

143-190-1766

3

Diretor de ONG pede ação contra cacique de SC

AGÊNCIA RBS/BRASÍLIA

O diretor da organização não-governamental (ONG) Documentação Indigenista e Ambiental (DIA), Wagner Antônio de Oliveira, decidiu ontem pedir ações do governo contra o cacique Valdo Correia da Silva, da reserva indígena Xaçecó, de Santa Catarina. Oliveira alega que foi mantido sob cárcere privado das 15h às 18h30min no dia 26 de novembro por não acatar a opinião do cacique sobre a formação de um grupo de trabalho que cuidará de tarefas de saúde básica na região. O diretor do DIA registrou queixa na Delegacia de Ipuacu, e ontem entregou pedido de ações contra o cacique em diversas entidades, como na Procuradoria Geral da República, na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/Nacional), na Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, na Fundação Nacional do Índio (Funai) e na Secretaria de Direitos Humanos do Ministério da Justiça.

Oliveira conta que estava preparando uma equipe com auxiliares de enfermagem e agentes de saúde para que atuassem na reserva de Xaçecó. Segundo o diretor do DIO, o cacique Valdo Correia da Silva não aceitou a contratação de um dos funcionários e que, ao receber a recusa sobre a mudança do nome, decidiu trancar Oliveira e seu motorista durante mais de três horas. A reserva Xaçecó, com predominante etnia Kaigangue, envolve terras dos municípios de Xanxerê, Ipuacu e Marema, na região Oeste de Santa Catarina.

No documento enviado por Wagner Oliveira às autoridades federais, ele narra que só foi libertado às 20h, depois da intermediação do administrador da Funai em Chapecó, Irani Cunha. Ele argumenta que no mesmo local onde ficou preso estavam mais 14 índios, todos encarcerados por determinação do cacique. Para Oliveira, trata-se de uma violação dos direitos humanos, que precisa ser contida pelo poder público. Além disso, argumenta que a DIA deve entrar com ação criminal contra Valdo Correia da Silva por seqüestro e cárcere privado.

Ata registra o fato como um "mal-entendido"

CHAPECÓ

Uma ata assinada pelo cacique da reserva indígena de Xaçecó, Valdo Correia da Silva, e pelo antropólogo e diretor da organização não-governamental (ONG) Documentação Indigenista e Ambiental (DIA), Wagner Antônio de Oliveira, selou o episódio ocorrido no dia 26 de novembro com um "mal entendido". De acordo com o administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Chapecó, Irani Cunha, o antropólogo teria "falado alto" com o cacique, na versão dos fatos apresentada pelos índios. Cunha foi chamado para interceder na questão por volta das 17h30min, e às 19h, dirigiu-se para a reserva localizada em Ipuacu.

"É lamentável esse fato, mas é comum acontecer em áreas indígenas", define. O administrador explica que o episódio está muito mais baseado em um problema cultural do que propriamente na agressividade do cacique. Sobre o encarceramento de 14 índios na aldeia, o administrador relata que cada aldeia possui cadeia e regras. "Alguns são presos por alcoolismo, outros por arruaça depois de estarem alcoolizados".

Cunha informa também que Wagner presta serviço para a Fundação Nacional de Saúde (FNS) e tenta implantar um projeto de sua autoria. "Ele tem um programa rígido para cumprir e precisa contratar funcionários, o que talvez tenha influído na questão", observa. Hoje ou quinta-feira deverá acontecer uma reunião na sede da Funai em Chapecó com a representante da FNS no Estado, a enfermeira Dalva Dantas, para esclarecimento dos fatos.